

RELATÓRIO DO WORKSHOP

GOVERNANÇA DA PREVENÇÃO AO SUICÍDIO NA INTERNET: QUAIS AVANÇOS SÃO NECESSÁRIOS?

PROPONENTE: CIP VITA ALERE REGIÃO: SUDESTE

TEMAS: DINC – CRIANÇAS E ADOLESCENTES, ISCI – ÉTICA E INTERNET, TSAU – MEDICINA E INTERNET

Observa-se um crescimento do uso da internet nos últimos anos, assim como o crescimento das estatísticas de tentativas de suicídio e autolesão também aumentam. Diante disto, o objetivo deste workshop será facilitar a discussão acerca da prevenção ao suicídio e do comportamento auto lesivo na internet, para construir diretrizes que busquem a sua regulamentação. Propõe-se que o workshop seja composto pelos quatro setores que representam o CGI, por meio de um diálogo multissetorial.

Palestrantes:

- Karen Scavacini- INSTITUTO VITA ALERE DE PREVENÇÃO E POSVENÇÃO DO SUICÍDIO. CEO e fundadora do Instituto Vita Alere. Psicóloga (CRP 06/64761). Doutora em Psicologia pela USP. Mestre em Saúde Pública na área de Promoção da Saúde Mental e Prevenção do Suicídio pelo Karolinska Institutet. Representante do Brasil na IASP (International Association for Suicide Prevention), Diretora científica da ABEPS e ABRASES. Escritora de livros e artigos nacionais e internacionais na área. Responsável técnica do CIP Vita Alere (Centro de Inovação e Pesquisa em Saúde Mental, Tecnologia e Suicidologia) e de campanhas, protocolos e programas de promoção de saúde mental e prevenção do suicídio.
- Isabela Inês Bernardino de Souza Silva- INSTITUTO VERO. Pesquisadora do Instituto Vero. É advogada, mediadora humanista e bacharel em Direito pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Foi pesquisadora no Instituto de Pesquisa em Direito e Tecnologia do Recife (IP.rec), onde pesquisou sobre Infância e Criptografia. Foi bolsista do Programa Youth do CGI.br em 2019. Participante do Youth Observatory, Internet Society. É membro da Comissão de Direito da Criança e do Adolescente da OAB/PE e membro do IBDFAM - Instituto Brasileiro de Direito de Família. Se interessa pelos temas de Juventude e Mídias Sociais, Sharenting, Influenciadores Mirins e Idols.
- Erika Alvarez - YOUTUBE/GOOGLE. Gerente de políticas públicas do YouTube para mercados emergentes desde 2022, Erika Alvarez atua na área de Relações Governamentais há oito anos com experiência nos setores de saúde e tecnologia. Formada em Relações Internacionais com Minor em Relações Governamentais e Institucionais pela ESPM SP/ Universidade Autônoma de Barcelona.
- Filipe Asth - SECRETÁRIO EXECUTIVO DA FRENTE PARLAMENTAR MISTA PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL. Psicólogo. Doutor em Políticas Públicas. Secretário Executivo da Frente Parlamentar Mista para a Promoção da Saúde Mental.

Moderação:

- Bárbara Alves - CIP VITA ALERE. Pesquisadora no CIP Vita Alere. Psicóloga Clínica. Mestre em Ciberpsicologia e Humanidades digitais pela UNICAP. Pós graduanda em Design para interação de artefatos digitais na Cesar School. Fellow Youth 2019 do CGI.br.

Relatoria:

- Gustavo Souza - DOHA DEBATES. Gustavo é graduado em Direito pela Universidade Federal do Acre; alumni do CopyrightX; fellow do programa YouthXPolicyMakers (2021), financiado pelo Ministério de Assuntos Econômicos e Energia da Alemanha; scholar do programa Atlas Corps: Brazil Northern States Emerging Leaders Initiative (2022), financiado por U.S. Embassy and Consulates; e ambassador Doha Debates.

Objetivos: O painel objetivou facilitar a discussão acerca da prevenção ao suicídio com o intuito de construir colaborativamente diretrizes que busquem sua regulamentação. Buscou-se responder às seguintes perguntas: Quais diálogos devem ser feitos entre a governança da internet e o ministério da saúde? Como levar as informações de prevenção para a população por meio da internet? Quais avanços são necessários para a regulamentação da prevenção do comportamento suicida e auto lesivo na internet?

Justificativa: Diante dos números crescentes e da necessidade de um trabalho em conjunto para prevenção ao suicídio, baseando-se nos princípios de liberdade e direitos humanos do decálogo do CGI.br; os princípios do Marco Civil da Internet; a demanda por ações de educação e conscientização previstas no Art. 26 do MCI; a recém instituída Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio (Lei nº 13.819/2019); a crescente importância do debate sobre saúde mental no contexto digital; a necessidade de regulamentar ações de prevenção ao suicídio e ao comportamento de auto lesão na internet; e a imprescindibilidade de uma construção multissetorial e plural para estabelecer e unir forças nesse combate a um problema de saúde pública, entende-se que o debate deste tema no contexto da Governança da Internet pode oferecer soluções e caminhos para uma prevenção mais efetiva, uma vez que o suicídio é um fenômeno multifatorial e multideterminado, é importante que os conhecimentos construídos sejam multidisciplinares. A prevenção do suicídio, em sentido amplo, não pode ser resumida em protocolos de atendimento nem em ações individuais nas redes sociais. É preciso que as plataformas compreendam seus papéis e responsabilidades e abram um diálogo multidisciplinar com especialistas no tema. Faz-se necessário o diálogo para estabelecer diretrizes, articular informações e trabalhar em modos efetivos de prevenção do suicídio que levem em conta a realidade e a materialidade humana do digital.

Metodologia: O painel foi estruturado de modo a promover a disseminação de conhecimento, assim como a discussão e reflexão acerca da regulamentação de prevenção ao suicídio mediadas pela Internet. O painel foi composto pelos quatro setores que representam o CGI, colocando os diversos atores da sociedade em um diálogo multissetorial. Para cada painalista foram ofertados um tempo médio de 10 min de apresentação. Com objetivo de gerar discussões acerca do tema, foi oferecido um espaço de tempo ao final das conferências para a interação entre os participantes do evento e os conferencistas de forma remota e presencial.

Síntese das falas dos painelistas:

Karen (Vita Alere): A fala de Karen, representante da organização Vita Alere, abordou estatísticas alarmantes sobre o suicídio globalmente e a importância da governança digital na prevenção desse problema. A organização, com 10 anos de atuação, concentra-se na saúde mental e prevenção do suicídio, sendo reconhecida nacional e internacionalmente. Foram destacados números preocupantes, especialmente entre jovens de 15 a 19 anos, principalmente negros e LGBTQIA+. A influência da tecnologia e da mídia também foi ressaltada, apontando que informações adequadas podem prevenir o suicídio. A governança digital requer colaboração entre diversos atores, incluindo governos, ONGs, profissionais da saúde, pesquisadores e empresas de tecnologia. A remoção de conteúdo não é suficiente, e é necessário um esforço conjunto para desenvolver abordagens eficazes de prevenção através de campanhas on-line e mídias sociais. O debate enfatizou a importância de proteger os jovens vulneráveis e promover uma cultura de prevenção e cuidado em relação à saúde mental.

- **Identificação de Risco e Algoritmos:** Utilização de ferramentas de análise de dados, algoritmos e análise de postagens para identificar comportamentos de risco e possíveis crises suicidas. Isso envolve a coleta de informações provenientes de diversas fontes digitais para ajudar na identificação precoce de indivíduos em perigo.
- **Intervenção e Apoio:** Desenvolvimento de aplicativos, chatbots e tecnologias para oferecer apoio e aconselhamento a pessoas em crise e identificar pessoas que possam estar passando por momentos difíceis. A criação de canais digitais de ajuda pode fornecer informações relevantes e encaminhamento para serviços de emergência adequados.
- **Coleta e Análise de Dados:** Utilização de tecnologias para coletar dados sobre comportamentos suicidas e tendências, permitindo pesquisas e direcionamento de estratégias mais efetivas de prevenção.
- **Cooperação e Compartilhamento de Informações:** Necessidade de cooperação entre organizações, parceiros e especialistas para desenvolver uma abordagem colaborativa e multidisciplinar na prevenção do suicídio.
- **Ampliação do Olhar:** Consideração de diferentes plataformas e ambientes digitais, incluindo redes sociais, aplicativos, jogos online e até mesmo o metaverso, com o objetivo de prevenir o suicídio e promover a saúde mental nesses contextos.
- **Impactos Neurobiológicos do Uso da Tecnologia:** Reconhecimento da necessidade de entender os efeitos do uso da tecnologia na saúde mental dos jovens, considerando os impactos neurobiológicos que podem variar conforme o desenvolvimento cerebral.
- **Proteção e Privacidade:** Garantia da segurança e privacidade dos dados de todas as partes envolvidas nos esforços de prevenção do suicídio, mantendo uma abordagem ética e sensível no uso das tecnologias digitais para esse fim.
- **Disponibilidade de Recursos:** Apresentação de diversos recursos educativos, programas e campanhas disponíveis para sensibilização e apoio no enfrentamento do suicídio, enfatizando a importância de ampliar a ajuda para os jovens brasileiros.

Isabela (Instituto Vero): Isabela, optou por compartilhar uma história pessoal de uma amiga que foi vítima de fóruns na Internet que promoviam o suicídio entre adolescentes. Esse relato emocionante levantou importantes questionamentos sobre as responsabilidades das

plataformas digitais e as possibilidades de moderação. A abertura emocional de Isabela incentivou uma reflexão mais profunda sobre o impacto das redes sociais na saúde mental dos jovens. Em sua fala, a pesquisadora trouxe à tona questionamentos importantes sobre a temática do suicídio na internet. Os principais pontos abordados incluem:

- **Falar sobre Suicídio:** Questionou-se se falar sobre suicídio na internet aumenta ou diminui o risco. A pesquisadora destacou que abordar o tema de forma segura e com o auxílio de profissionais pode ser benéfico para a prevenção.
- **Responsabilidade da Mídia:** Debateu-se sobre a obrigação social de abordar o tema, ressaltando a importância da informação adequada para a prevenção e o papel dos especialistas.
- **Moderação de Conteúdo:** Isabela refletiu sobre o desafio de moderar conteúdos suicidas nas redes sociais e como isso pode afetar a saúde mental dos próprios moderadores.
- **Legislação no Brasil:** Apontou a falta de uma legislação específica sobre o tema do suicídio na internet e a necessidade de maior atenção e preocupação com a questão.
- **Política Nacional de Prevenção:** Destacou a importância de divulgar serviços de atendimento psíquico em plataformas digitais e questionou como essa diretriz pode ser implementada efetivamente.
- **Multisetorialidade na Prevenção:** Salientou a importância de uma abordagem multisetorial ao tratar do suicídio na internet, envolvendo gestores, profissionais da saúde, educação, advocacia, mídia e a comunidade em geral.

Erica (YouTube): Erica, representante do YouTube, abordou a questão do grande volume de conteúdos relacionados à saúde mental que circulam na plataforma. Ela enfatizou que a empresa adota três pilares fundamentais para reduzir os danos associados a esses conteúdos, visando promover um ambiente mais seguro e de apoio para os usuários. Erica concordou com Karen sobre o desafio de "enxugar gelo" em relação ao tema e incentivou a busca por perspectivas que ultrapassem o mero cuidado paliativo. A representante do YouTube destaca as ações e ferramentas da plataforma para abordar a questão da saúde mental e prevenção do suicídio. Os principais pontos incluem:

- **Volume e Abrangência do YouTube:** O YouTube possui um grande número de usuários mensais em todo o mundo e no Brasil, tornando-se uma plataforma de grande alcance e influência.
- **Missão e Desafio do YouTube:** A missão do YouTube é dar voz a todas as pessoas, mas o desafio é equilibrar a promoção de diversas ideias com a responsabilidade de manter a segurança da plataforma.
- **Políticas de Conteúdo Sensível:** O YouTube possui diretrizes da comunidade com um conjunto amplo de políticas, incluindo aquelas relacionadas a conteúdo sensível como suicídio, automutilação, assédio e discurso de ódio.
- **Remoção de Conteúdo:** O YouTube tem uma política de remoção de conteúdo que abrange vídeos, comentários e outras funcionalidades da plataforma, visando eliminar conteúdos prejudiciais ou perigosos.
- **Ferramentas de Prevenção:** A plataforma desenvolveu diversas ferramentas para ajudar na prevenção do suicídio, como mensagens de apoio, informações contextuais e painel de controle de crise.

- **Controle Parental:** O YouTube oferece opções de controle parental, como o YouTube Kids e a experiência supervisionada, que permitem aos pais protegerem seus filhos de conteúdos inadequados.
- **Colaboração e Responsabilidade:** O YouTube trabalha em conjunto com parceiros, como o CVV e outras organizações, para apoiar iniciativas relevantes e promover um ambiente online mais seguro.
- **Esforço Contínuo:** O YouTube reconhece que a questão da saúde mental e prevenção do suicídio é um desafio constante e busca continuamente evoluir e aprimorar suas políticas e ferramentas.

Essas medidas refletem o comprometimento do YouTube em proporcionar uma experiência mais segura e saudável para seus usuários e contribuir para a prevenção do suicídio na internet.

Felipe (Secretário Executivo da Frente Parlamentar Mista de Promoção da Saúde Mental): O painel contou também com a participação de Felipe, secretário executivo da Frente Parlamentar Mista de Promoção da Saúde Mental, que participa do painel no lugar da deputada Tabata Amaral que não pôde comparecer e o escolheu para representá-la. Ele é psicólogo e secretário executivo da Frente Parlamentar Mista de Promoção da Saúde Mental. Ele compartilhou dados alarmantes sobre o aumento da prevalência de depressão entre jovens de 18 a 24 anos durante a pandemia, que quase dobrou nesse período. Felipe destacou a importância da iniciativa de congressistas ao criar uma organização suprapartidária com o propósito de avançar a legislação voltada para a saúde mental, buscando soluções mais abrangentes e efetivas para enfrentar essa crescente crise.

- **Desafios no Contexto Pós-Pandemia:** O mundo pós-pandemia apresenta novos desafios para a saúde mental, com maior uso de dispositivos virtuais e impactos na saúde mental da população brasileira.
- **Indicadores de Saúde Mental e Desmonte da Rede de Atenção Psicossocial:** Os indicadores de saúde mental já estavam piorando antes da pandemia, com aumento da depressão entre a população adulta e jovens. Além disso, o SUS e a rede de atenção psicossocial sofreram um desmonte nos últimos anos.
- **Frente Parlamentar Mista de Promoção da Saúde Mental:** A Frente Parlamentar é uma associação suprapartidária de parlamentares interessados em aprimorar a legislação relacionada à saúde mental. Ela foi apoiada por 198 parlamentares e tem como princípios a laicidade, o protagonismo das pessoas em sofrimento psíquico e seus familiares, e o fortalecimento do SUS e da RAPS.
- **Foco na Promoção em Saúde:** A Frente Parlamentar pretende trabalhar não apenas no acolhimento em saúde mental, mas também na promoção da saúde, incluindo a prevenção ao suicídio.
- **Coordenações Temáticas:** A Frente tem coordenações temáticas para abordar diferentes temas transversais, como segurança pública, população em situação de rua, crianças e adolescentes, entre outros. A prevenção ao suicídio pode ser um tema abordado dentro dessas coordenações.
- **Desafios e Convite à Colaboração:** Felipe Asti destaca a importância de um debate multissetorial e a implementação efetiva de projetos de lei. Ele convida todos a

caminharemos juntos para enfrentar os desafios relacionados à saúde mental no Parlamento Brasileiro.

Síntese de algumas perguntas e respostas:

Considerando os danos à saúde mental causados pelas redes sociais, como o Instagram, é possível afirmar que o modelo de negócio dessas plataformas é compatível com a saúde mental ou seria incompatível?

É importante reconhecer que o modelo de negócio das redes sociais, como o Instagram, com algoritmos voltados para gerar engajamento e controvérsias, tem sido associado a problemas de saúde mental, como no caso da anorexia. É necessário ponderar se os esforços para prevenir o suicídio são suficientes em comparação com o dano psicológico generalizado que essas plataformas podem causar.

No contexto educacional, em relação à saúde mental e prevenção ao suicídio, seria mais efetivo adotar políticas internas de formação para os professores lidarem com essas questões ou investir em equipes multidisciplinares específicas nas escolas?

No âmbito educacional, é importante ter tanto políticas internas de formação para os professores lidarem com questões de saúde mental quanto equipes multidisciplinares específicas nas escolas. As escolas devem buscar formas de promover um ambiente de saúde mental positivo, diminuir o estigma em relação à busca por ajuda profissional e desenvolver estratégias para atuar preventivamente nas questões de saúde mental dos alunos.

Considerando as questões de saúde mental e o impacto das redes sociais, especialmente em relação ao YouTube, como as plataformas podem ser mais responsáveis e abordar positivamente questões como transtornos alimentares?

As plataformas devem assumir a responsabilidade de pesquisar e agir sobre os danos à saúde mental causados por seus algoritmos. É importante avançar em direção a um ambiente de apoio para problemas de saúde mental, como transtornos alimentares, dentro das plataformas. Expandir as ferramentas, debates e apoio em questões de saúde mental é essencial para alcançar um maior número de pessoas e reduzir os efeitos negativos dessas redes. Além disso, promover uma visão mais ampla e menos estigmatizada da saúde mental é fundamental para abordar esses desafios de maneira mais eficaz.

Onde está a escuta nesse processo de avanço na prevenção do suicídio e saúde emocional para grupos minoritários?

A representante destacou a relevância da pergunta de Tainá sobre a inclusão de grupos minorizados nas estratégias das plataformas. Ele mencionou o esforço das plataformas em estabelecer parcerias e projetos que atendam a esses grupos protegidos, citando como exemplo uma colaboração com a pesquisadora Djamila Ribeiro para conteúdo de letramento racial. Ele enfatizou a importância das parcerias com organizações que possuem expertise específica nessas áreas, como o IDAFRO, e o compromisso contínuo das plataformas em tornar esse esforço cada vez mais robusto para enfrentar os desafios relevantes.

O Filipe também enfatizou que essa provocação é relevante no contexto do workshop sobre dispositivos de produção de subjetividades, destacando a importância de considerar a multiplicidade e diversidade da população brasileira, em contraste com a abordagem

individualizada dos problemas de saúde mental. Essa perspectiva coletiva foi elogiada como alinhada à atuação proposta pela frente em discussão.

Como vocês lidam com as transformações e desafios específicos do suicídio em ambientes digitais, considerando as mudanças trazidas pela internet, como anonimato, velocidade e quantidade de conteúdos postados?

Ainda há muito desconhecido em relação à prevenção do suicídio, como a melhor forma de oferecer ajuda e a influência do acesso à informação na saúde mental. Foi ressaltado a importância da pesquisa para entender os caminhos mais seguros e baseados na ciência. Além disso, destaca que é a primeira vez que um debate sobre governança e prevenção do suicídio acontece, mostrando a relevância de abordar esse tema nos espaços digitais e incentivar o debate sobre a governança com esse enfoque.

Qual é a ação do YouTube e do Google para cuidar da saúde mental dos moderadores de conteúdo que têm contato com materiais prejudiciais e há algum projeto para direcionar a monetização de conteúdos problemáticos para ações de combate aos problemas associados?

A representante do YouTube explicou que o sistema de moderação de conteúdo funciona de forma híbrida, combinando aprendizado de máquina com revisão humana. Eles contam com uma equipe global para revisar conteúdos em diversas línguas e garantir um entendimento mais completo dos diferentes materiais. Embora não tenha detalhado a presença de fornecedores externos, mencionou que todos os moderadores têm cuidados, responsabilidades e apoio da empresa, incluindo a assinatura de um código de conduta.

Conclusão: O painel de debate sobre saúde mental e suicídio proporcionou uma discussão rica e esclarecedora sobre os desafios enfrentados por diferentes atores na prevenção e conscientização sobre essas questões. As falas dos painelistas enfatizaram a urgência de medidas coordenadas e efetivas para proteger os jovens em situação de vulnerabilidade e para combater o estigma em torno da saúde mental. A busca por soluções inovadoras e ações legislativas mais abrangentes foram ressaltadas como estratégias fundamentais para enfrentar esse problema crescente em nossa sociedade.